



ANÁLISE DE ALERTA DO PICO DE CASOS DA MONKEYPOX NO ESTADO DO CEARÁ DE JUNHO A AGOSTO NO ANO DE 2022

VANESSA CONCEIÇÃO ALVES BEZERRA; STEPHANY ANGEL BARBOSA DOS SANTOS;
FABIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

Introdução: A Monkeypox, também conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus do gênero Orthopoxvirus, endêmica em regiões da África Ocidental e Central. Em 2022, o primeiro surto significativo da doença fora do continente africano foi reportado no Reino Unido, seguido por uma rápida disseminação global, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O primeiro caso foi registrado em junho de 2022. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico da monkeypox no Ceará, com base nos dados apresentados no Boletim Epidemiológico nº 01 de 19 de agosto de 2022, discutindo as principais características da doença, o perfil dos casos notificados e as estratégias de controle implementadas. **Método:** Foi utilizada a base de dados de casos notificados Sistema de Informação pelo Painel de Monitoramento dos Casos de Monkeypox do IntegraSUS. Dos casos suspeitos considerou indivíduos com lesões cutâneas sugestivas de Monkeypox e/ou sintomas associados, como febre, adenomegalia e dor nas costas, conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os casos foram classificados com base nos resultados de testes laboratoriais de PCR em tempo real e em investigações clínicas. **Resultados:** Pode-se destacar um aumento das notificações na faixa etária dos 20 ao 39, com prevalência no sexo masculino. No Ceará, o Municípios com maior número de notificações são em Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato, Maracanaú, Russas e Sobral. Os casos notificados: 358 (8,1% confirmados, 43,3% descartados, 5,3% prováveis e 43,3% suspeitos). **Conclusão:** Este artigo destacou a evolução da monkeypox no Ceará reflete a dinâmica global da doença, que encontrou terreno propício para expansão devido à ausência de vacinação e à mobilidade urbana. A falta de um tratamento específico aprovado no Brasil coloca em evidência a necessidade de continuar os esforços de aquisição de medicamentos antivirais, ao mesmo tempo que medidas de suporte clínico continuam sendo cruciais no manejo da doença, sendo ainda é necessário intensificar os esforços de prevenção e diagnóstico precoce. A resposta coordenada entre os setores de saúde pública estadual e federal será determinante para o controle eficaz da monkeypox no Brasil.

Palavras-chave: **MONKEYPOX VIRUS; PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO; VARÍOLA DOS MACACOS**